

LIVRE ARBÍTRIO - UM ESCRAVO

C.H. SPURGEON



Livre Arbítrio – Um Escravo

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
INTRODUÇÃO	6
OS HOMENS POR NATUREZA ESTÃO MORTOS	10
EM CRISTO HÁ VIDA	20
A VIDA ETERNA É DADA A TODOS QUE VÊM BUSCÁ-LA	28
CONCLUSÃO	43
QUEM FOI C.H. SPURGEON?	46
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	52

LIVRE ARBÍTRIO - UM ESCRAVO

“Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida”

João 5:40

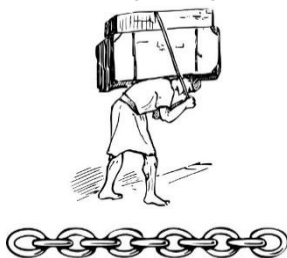
Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Introdução

Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

João 5:40

Este texto é uma das grandes armas dos arminianos, montada no topo de suas muralhas, e é frequentemente descarregada com terrível barulho contra os pobres cristãos chamados calvinistas. Pretendo, neste livro, bloquear esta arma, ou melhor, virá-la contra os opositores, porque ela nunca foi deles; não foi fundida na forja deles, mas foi planejada para ensinar uma

doutrina exatamente oposta à que eles sustentam.

Geralmente, quando este texto é utilizado, suas considerações são:

1. Que o homem tem uma vontade.
2. Que ele é inteiramente livre.
3. Que os homens podem, por sua própria vontade, desejar vir a Cristo; caso contrário não serão salvos.

Neste livro não utilizaremos tais divisões; mas nos empenharemos em dar uma olhada cuidadosa no texto; e não pelo simples fato de haver nele a palavra “querer” ou “não querer”; nós sairemos com a conclusão de que ele ensina a doutrina do livre-arbítrio.

Já foi provado além de qualquer controvérsia que o livre-arbítrio é um absurdo. A liberdade não pode pertencer à vontade, mais do que a medição poderia pertencer à eletricidade. São coisas completamente diferentes. Em livre-agência nós podemos crer, mas livre-arbítrio é simplesmente absurdo. Nós bem sabemos, que a vontade é direcionada pelo entendimento, movida por motivos, guiada por outras partes da alma, e é tida como algo secundário.

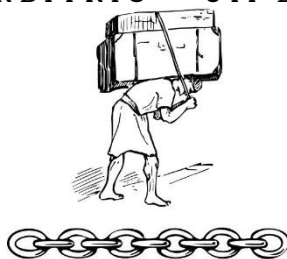
A filosofia e a religião descartam toda a ideia de livre-arbítrio; e vou tão longe quanto Martinho Lutero foi, em sua firme afirmação, quando diz que: “se algum homem atribuir qualquer parte da salvação, mesmo a menor parte dela, ao livre-arbítrio do homem, ele nada sabe sobre a graça, e não conheceu a Jesus Cristo corretamente”. Esta pode parecer uma opinião rude; mas aquele que em sua alma crê que o homem vai, por sua própria vontade, voltar-se para Deus, não pode ter sido ensinado por Deus. Pois este princípio entra em conflito direto com o que nos foi ensinado quando Deus inicia sua obra em nós. Aprendemos que não temos nem o querer, nem o poder, mas que Ele concede ambos; que Ele é o “Alfa e o Ômega” da salvação dos homens.

Nossos quatro pontos, esta manhã, serão

1. Todo homem está morto, porque o texto diz: “E não quereis vir a mim para terdes vida”.
2. Há vida em Jesus Cristo: “E não quereis vir a mim para terdes vida”.
3. Há vida em Cristo Jesus para todo aquele que a busca: “E não quereis vir a mim para terdes vida”.

4. O ponto principal do texto está em que nenhum homem por sua própria natureza jamais irá a Cristo, porque o texto diz: “E não quereis vir a mim para terdes vida”.

Muito longe de afirmar que os homens por sua própria vontade, em algum momento, fariam tal coisa, ele categoricamente e claramente nega isto, e diz: “e NÃO QUEREIS vir a mim para terdes vida”. Por que, amados, os defensores do livre-arbítrio têm tão pouco conhecimento que ousam contrariar a inspiração? Não têm nenhum senso todos os que negam a doutrina da graça? Têm eles se afastado tanto de Deus, que forçam este texto para provar o livre-arbítrio; ainda que ele diga “e NÃO QUEREIS vir a mim para terdes vida”?



Os Homens por Natureza Estão Mortos

Ninguém precisa ir em busca de vida se já tem vida em si mesmo. O texto fala muito fortemente quando declara: “E não quereis vir a mim para terdes vida”. Apesar de não dizer com essas palavras, Ele afirma, que os homens precisam de uma vida além da que têm em si mesmos. Meus ouvintes, nós todos estamos mortos a não ser que tenhamos sido regenerados para uma viva esperança.

Morte Legal (Jurídica)

Primeiro, em nós mesmos, em nossa natureza, estamos todos legalmente mortos: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2:17) disse Deus a Adão. E embora ele não tenha morrido fisicamente naquele instante, ele morreu legalmente: isto quer dizer que a morte foi decretada contra ele.

No momento em que, no *Old Bailey* (um Tribunal Central Criminal), o juiz veste a capa preta e pronuncia a sentença, o homem é considerado morto pela lei. Talvez possa se passar um mês antes de ele ser trazido para sofrer a sentença da lei, no entanto, a lei já o considera um homem morto. É impossível para ele efetuar qualquer transação. Ele não pode herdar, nem deixar em herança os seus bens; ele não é nada - é um homem morto. A nação de nenhum modo o considera como se estivesse vivo. Havendo uma eleição - não lhe é pedido o seu voto, porque ele é considerado legalmente morto. Ele está trancado em sua cela de condenação e está morto.

Ah! E vocês incrédulos pecadores, que nunca tiveram vida em Cristo, que estão “vivos” nesta manhã, por uma suspensão temporária da sentença, não sabem

que estão legalmente mortos? Deus os considera mortos desde o dia em que seu pai Adão comeu o fruto, e quando vocês próprios pecaram. Deus, o Eterno Juiz, colocou sobre Si a capa preta e os condenou. Vocês falam com tanta firmeza de sua própria bondade, e moralidade: mas, onde estão elas?

As Escrituras dizem que vocês “já estão condenados” (Jo 3:18). Não têm que esperar para serem condenados no dia do juízo final - ali será a execução da sentença, pois vocês “já estão condenados”. No momento em que pecaram, seus nomes foram escritos no livro da justiça: todos foram sentenciados a morte, por Deus, exceto se alguém encontrar um substituto para si, por causa dos seus pecados, na pessoa de Cristo.

O que vocês pensariam se fossem à prisão de *Old Bailey*, e vissem o criminoso condenado sentado em sua cela, rindo e feliz? Vocês diriam: “O homem é um tolo, pois está condenado e está para ser executado: no entanto, quão contente ele está!”. Ah, e quão tolo é o homem mundano que, enquanto a sentença está sendo registrada contra ele, vive em divertimento e alegria!

Vocês pensam que a sentença de Deus não tem efeito? Pensam que seu pecado, que está gravado com

ponteiro de aço nas rochas para sempre, não tem horrores em si mesmo? Deus disse que vocês já estão condenados. Se pudessem tão somente sentir isto, o amargor se misturaria às suas doces taças de alegria; suas danças parariam. O riso se extinguiria com um suspiro, se vocês se lembrassem que já estão condenados.

Todos deveríamos chorar se compreendêssemos em nossas almas que por natureza não temos vida aos olhos de Deus. Estamos verdadeiramente condenados; a morte está decretada contra nós, e somos considerados, agora, em nós mesmos, aos olhos de Deus, tão mortos quanto se já tivéssemos sido lançados no inferno: estamos condenados pelo pecado. Ainda não sofremos a penalidade por ele, porém, ela está escrita contra nós, e estamos legalmente mortos, e não podemos encontrar vida, a menos que possamos achar vida legal na pessoa de Cristo, e isto logo.

Morte Espiritual

Mas, além de estarmos legalmente mortos, estamos também espiritualmente mortos. Isso porque a sentença não somente foi lavrada no livro, mas também

no coração e entrou na consciência, operou na alma, no julgamento, na imaginação e em tudo: “... porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”, esta sentença não foi cumprida somente pelo decreto, mas também por algo que aconteceu em Adão.

Assim como num certo momento, quando este corpo morrer, o sangue não mais fluirá, o pulso cessará e a respiração não virá mais aos pulmões; assim também no dia em que Adão comeu do fruto, sua alma morreu, sua imaginação perdeu seu poder de subir às coisas celestiais e ver o céu, sua vontade perdeu para sempre seu poder de escolher aquilo que é bom e seu julgamento perdeu toda a sua habilidade de julgar entre o certo e o errado. Ainda que algo tenha sido retido na consciência, sua memória tornou-se corrompida, propensa a reter as coisas más, e a deixar as coisas virtuosas deslizarem para longe.

Todo o poder referente à sua vitalidade moral, cessou. A bondade era a vitalidade do seu poder - isso se foi. Virtude, santidade e integridade eram a vida do homem, e quando se foram o homem tornou-se morto. E agora, todo homem, no que concerne às coisas espirituais, “está [espiritualmente] morto em ofensas e

pecados” (Ef 2:1). A alma não está menos morta, em um homem carnal, do que o corpo quando depositado no túmulo: ela está verdadeira e positivamente morta - não por metáfora, porque Paulo não fala por metáforas quando afirma: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados”.

Mas, meus ouvintes, novamente, eu gostaria de poder colocar este assunto em seus corações. Foi suficientemente ruim quando descrevi a morte como tendo sido decretada: porém, agora eu falo dela, como tendo de fato acontecido nos seus corações.

Vocês não são o que eram antes; não são o que eram em Adão. O homem foi criado puro e santo. Mas agora, vocês não são as criaturas perfeitas das quais alguns se gloriam; todos são totalmente caídos, todos se desviaram do caminho, tornando-se corruptos e sujos. Oh, não ouçam o canto da sereia; daqueles que falam da dignidade moral e do elevado estado de vocês no tocante à salvação. Vocês não são perfeitos: aquela importante palavra, “ruína”, está escrita em seus corações, e a morte está estampada em seus espíritos.

Não imagine, oh, homem mortal, que poderá ficar de pé diante de Deus em sua moralidade, pois você não

é mais do que uma carcaça embalsamada em legalismo, um defunto enfeitado em finas roupas; tu és corrompido aos olhos de Deus. E não pense, oh você possuidor de uma religião natural, que poderá, por sua própria força e poder, se fazer aceitável a Deus. Você não conseguirá homem, porque você está morto! E você pode vestir o que está morto tão gloriosamente quanto quiser, porém, isso ainda seria um enorme esforço em vão.

Lá jaz a rainha Cleópatra - coloque a coroa em sua cabeça, cubra-a em vestes reais, deixe-a sentar-se com pompa: mas, que calafrio você sente quando passa por ela após a morte. Quão terrível é ficar perto de um morto, mesmo sendo uma rainha que foi celebrada por sua majestosa beleza! Assim, você pode ser magnífico em sua beleza, sua cortesia, amabilidade e graciosidade. Você coloca a coroa da honestidade sobre a sua cabeça, e coloca sobre você todas as vestes de honra, mas a não ser que Deus o tenha vivificado, oh, homem, a não ser que o Espírito tenha tratado sua alma, você é tão detestável aos olhos de Deus, quanto o cadáver frio é repugnante.

Você não escolheria viver com um morto assentado à sua mesa, nem Deus tem prazer em que você esteja diante de seus olhos. Ele fica irado com você todos os dias, porque você está em pecado - você está morto. Oh! Creia nisto, coloque isto em sua alma! Aproprie-se disto, porque é bem verdade que você está morto, tanto espiritualmente quanto legalmente.

M o r t e E t e r n a

O terceiro tipo de morte é a consumação dos outros dois tipos. É a morte eterna. É a execução da sentença legal e a consumação da morte espiritual. Se a morte legal é terrível, ela é devido às suas consequências; e se a morte espiritual é horrível, ela é devido ao que vem depois dela. As duas mortes das quais falamos são as raízes, e a morte que virá é a sua flor!

Oh, se eu tivesse palavras para descrever a você nesta manhã o que é a morte eterna: A alma comparece ante seu Criador; o livro será aberto; a sentença será declarada: “Apartai-vos malditos” (Mt 25:41). Tal sentença sacudirá o universo, e fará com que as próprias estrelas se escureçam com a desaprovação do Criador; a

alma irá para as profundezas onde habitará com as outras em morte eterna.

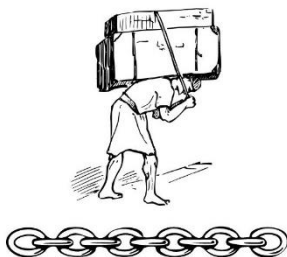
Oh! Quão horrível é sua situação agora. Seu leito é um leito em chamas; as visões que têm são visões assassinas que aterrorizam seu espírito; os sons que ouve são gritos, choros, lamentos e gemidos; tudo que seu corpo conhecerá é o infligir de dores terríveis! Terá a indescritível aflição do sofrimento que nunca diminui.

A alma olha para cima. A esperança será extinta - se foi. Olha para baixo, em medo e pavor: o remorso toma conta dela. Olha à sua direita, e as impenetráveis paredes da morte a mantêm dentro dos limites da tortura. Olha à sua esquerda, e há uma barreira de fogo ardente que impede o crescimento de qualquer especulação de fuga que seja sonhada. Olha para seu interior e busca por consolação ali, mas um verme destruidor já entrou em sua alma. Ela olha em volta, não tem amigos que a ajudem, nem consoladores, mas atormentadores em abundância.

Não terá nenhuma esperança de libertação; ouvirá a eterna chave do destino fechando a terrível prisão, e verá Deus tomar a chave e jogá-la nas profundezas da eternidade, para nunca mais ser encontrada. Sem

esperança, desconhece o escape, não conjectura libertação; suspira pôr um fim, mas a morte não estará lá; deseja ardentemente que a não existência a possa tragar, mas a punição eterna é pior que o aniquilamento. Anseia pelo extermínio como o trabalhador pelo dia de descanso; deseja profundamente que possa ser engolida pelo nada, assim como o escravo que deseja sua liberdade, mas nunca chega.

Mesmo quando a eternidade já tiver dado incontáveis voltas em seus ciclos eternos, a alma ainda continuará lá. Para todo o sempre não achará fim; a eternidade não pode ser descrita a não ser em termos da própria eternidade. Ainda assim, a alma vê escrito sobre sua cabeça: “Tu és maldita para sempre”. Ela ouvirá gritos que serão perpétuos; verá as chamas que não poderão ser apagadas; conhecerá as dores que não terão alívio; ouvirá uma sentença que rugirá não como um trovão da terra que logo cessa, mas, que prossegue, prossegue, e prossegue, estremecendo em ecos pela eternidade - fazendo milhares de anos tremerem outra vez com o terrível estrondo do seu aterrorizante som: “Apartai-vos! Apartai-vos! Apartai-vos malditos!” Esta é a morte eterna.



Em Cristo Há Vida

Ele diz: “e não quereis vir a mim para terdes vida”. Não há vida em Deus o Pai para o pecador; não há vida em Deus se o pecador estiver separado de Jesus. A vida do pecador está em Cristo. Se vocês quiserem ter o Pai sem que queiram o Filho, vocês perecerão, pois a vida está somente em seu Filho. Se quiserem Deus, o Espírito, à parte de Jesus Cristo, apesar de ser o Espírito quem nos dá vida espiritual, ainda assim, não terás vida, pois a vida está em Cristo, a vida está no Filho. Os

primeiros meios pelos quais recebemos vida consistem em nos alimentarmos da carne e do sangue do Filho de Deus; vivendo n'Ele, confiando n'Ele e crendo em sua graça e poder.

Nosso segundo pensamento foi que - há vida em Cristo. Mostraremos a você que há três tipos de vida em Cristo, assim como há três tipos de morte.

Vida Legal (Jurídica)

Primeiro há vida legal em Cristo. Assim como todo homem, em sua natureza, considerado em Adão, teve uma sentença de condenação atribuída a ele no momento do pecado de Adão, e mais especificamente, no momento de sua própria primeira transgressão; do mesmo modo se formos crentes, e se confiarmos em Cristo, teremos uma sentença de absolvição atribuída a nós através daquilo que Jesus Cristo fez. Ó, pecador condenado! Você pode estar sentado aqui esta manhã tão condenado quanto um prisioneiro em uma prisão, mas antes deste dia terminar poderá estar tão livre de culpa quanto os anjos lá do alto.

Existe de fato uma vida legal em Cristo, e bendito seja Deus por isso! Alguns de nós a desfrutamos. Sabemos que nossos pecados estão perdoados porque Cristo sofreu o castigo por eles. Sabemos que nós mesmos nunca seremos punidos, porque Cristo sofreu a punição em nosso lugar.

A verdadeira Páscoa foi sacrificada por nós: as ombreiras e as vergas das portas foram espargidas, e o anjo destruidor nunca nos tocará. Para nós não há inferno; mesmo que ele arda com terrível chama. Não importa que o Inimigo esteja preparado desde há muito tempo, não importa que sua pilha seja de madeira e que haja muita fumaça em sua fogueira eterna; nós nunca iremos para lá, pois Cristo morreu por nós, em nosso lugar. E se houver rodas para horríveis torturas? Ou se houver uma sentença produzindo a mais horrenda reverberação do som de trovões? Ainda, nenhuma roda, ou calabouço, ou trovão, são para nós! Em Cristo Jesus somos libertos agora. “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1).

Pecador! Você está legalmente condenado nesta manhã? Sente isso? Então, deixe-me dizer-lhe que a fé

em Cristo lhe dará o conhecimento de sua absolvição legal. Meu amigo, não é nenhuma fantasia que estamos condenados por nossos pecados, isto é uma realidade. E também é uma realidade, e não uma fantasia, que fomos absolvidos de nossos pecados. Um homem prestes a ser enforcado, se recebesse pleno perdão, sentiria isso como uma grande realidade, e diria: “eu recebi total perdão, agora não posso ser tocado”. É exatamente assim que me sinto.

*“Agora livre do pecado, eu ando longe da prisão,
O sangue do Salvador é minha completa libertação,
Aos Seus amados pés me deito,
Um pecador salvo, minha homenagem deixo”*

Irmãos, nós ganhamos vida legal em Cristo, e uma vida legal tal que não a podemos perder. A sentença foi contra nós no passado - agora tudo mudou. Está escrito: “agora, pois, JÁ NENHUMA CONDENAÇÃO HÁ para os que estão em Cristo Jesus”, e esse “já” valerá para mim daqui a cinquenta anos, tanto quanto vale hoje. Não importa o momento que vivemos, ainda estará escrito: “agora, pois, JÁ NENHUMA CONDENAÇÃO HÁ para os que estão em Cristo Jesus”.

Vida Espiritual

Então, em segundo lugar, há vida espiritual em Cristo Jesus. Deus concede a vida espiritual para o crente, porque não há nenhuma necessidade que não seja suprida por Jesus, não há vazão no coração que Cristo não possa preencher, não há um ermo que Ele não possa povoar, não há deserto que Ele não possa fazer florescer com rosas.

Ó vocês, pecadores mortos, espiritualmente mortos, há vida em Cristo Jesus, pois nós a temos visto - sim, estes olhos viram - os mortos vivem de novo. Todos conhecemos um homem cuja alma era completamente corrompida, e que pelo poder de Deus seguiu pelo caminho da justiça; todos conhecemos pelo menos um homem cuja forma de ver as coisas era carnal, cujas concupiscências eram poderosas, cujas paixões eram fortes, e que, de repente, por um irresistível poder do céu, consagrou a si mesmo a Cristo, e tornou-se um filho de Deus.

Sabemos que há vida em Cristo Jesus, vida de natureza espiritual; sim, mais ainda, em nós mesmos, sentimos que há vida espiritual. Podemos bem nos lembrar quando nos sentamos na casa de oração, tão

mortos quanto os bancos nos quais estávamos sentados. Havíamos ouvido por muito tempo o som do evangelho, mas nenhum efeito se seguiu, quando de repente, como se os nossos ouvidos tivessem sido abertos pelos dedos de um poderoso anjo, um som entrou em nossos corações. Pensamos ter ouvido Jesus dizer: “Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça” (Mt 13:9). Uma mão irresistível se colocou sobre nosso coração e espremeu dele uma oração. Nunca havíamos feito antes uma oração como esta. Clamamos: “Ó, Deus, sê propício a mim, pecador! (Lc 18:13).

Alguns de nós sentimos a mão de Deus nos apertando durante meses, como se nossas almas sangrassem gotas de angústia. Essa miséria era um sinal de vida se iniciando. As pessoas quando estão se afogando não sentem tanta dor como quando estão sendo restabelecidas. Oh, que nós nos lembremos daquelas dores, daqueles gemidos, daquela luta que nossa alma travava quando viemos a Cristo. Ah! Que nós lembremos o quão difícil foi receber nossa vida espiritual, assim como é para um homem ressuscitar do túmulo. Podemos supor que Lázaro tivesse lembrança de sua ressurreição, mesmo que não de todos os

detalhes dela. Assim, apesar de termos nos esquecidos de muitos detalhes, podemos lembrar de nós nos entregando a Cristo. Podemos dizer a cada pecador, mesmo morto, que há vida em Cristo Jesus, mesmo que ele esteja apodrecido e corrompido em seu túmulo espiritual. Aquele que ressuscitou Lázaro, também nos ressuscitou; e ele pode dizer o mesmo a você: “Lázaro, vem para fora” (Jo 11:43).

V i d a E t e r n a

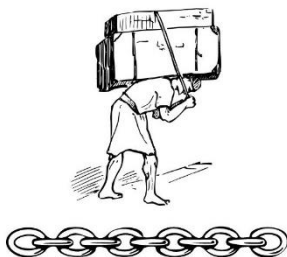
Em terceiro lugar, há vida eterna em Cristo Jesus. E, ah, se a morte eterna é terrível, a vida eterna é abençoada; porque Ele disse:

1. “Onde eu estou, ali estará também o meu servo” (Jo 12:26).
2. “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória” (Jo 17:24).
3. “Eu lhes dou a vida eterna, jamais perecerão” (Jo 10:28).

Agora, qualquer arminiano que pregasse a partir desse texto precisaria comprar um alargador de lábios

de borracha da Índia, porque estou certo que ele precisaria esticar sua boca estupendamente, pois nunca seria capaz de dizer toda a verdade sem se enrolar de um modo muito misterioso.

Vida eterna - não uma vida que estão a ponto de perder, mas vida eterna. Se eu perdi a vida em Adão, eu a ganhei em Cristo; se em Adão me perdi para sempre, em Cristo Jesus me encontro para sempre. Vida eterna! Oh, que pensamento abençoado! Nossos olhos reluzirão com gozo e nossas almas descansarão em êxtase com o pensamento de que temos vida eterna. Apaguem-se estrelas! Ponha Deus seu dedo sobre nós – mas mesmo assim minha alma viverá em felicidade e gozo. Apaga seu olho, ó sol! - mas meus olhos “verão o Rei na sua formosura”. E lua, torne-se sangue! - mas meu sangue jamais se tornará em nada; este espírito ainda existirá quando você tiver deixado de existir. E você grande mundo! – poderá cessar, assim como uma espuma momentânea desaparece de sobre a onda que a suporta, mas ainda assim eu terei vida eterna. Ó, tempo! - você poderá ver montanhas gigantescas serem mortas ou escondidas em suas covas; mas nunca, jamais verá meu espírito morto.



*A Vida Eterna é Dada
a Todos que Vêm
Buscá-la*

Nunca houve um homem sequer que tenha vindo a Cristo buscar por vida eterna, por vida legal, por vida espiritual, e que já não a tenha recebido, em algum sentido. Vamos considerar um ou dois textos. “ Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus” (Hb 7:25).

Todo homem que se chega a Cristo, verá que Ele é capaz de salvá-lo - não apenas de salvá-lo um pouco, libertá-lo de um pequeno pecado, livrá-lo de uma pequena tentação, carregá-lo por um pouco e então deixá-lo cair - mas, capaz de salvá-lo da completa extensão de seu pecado, de todo o tamanho de suas tentações, de toda a profundidade de suas tristezas, por toda a duração de sua existência. Cristo diz a todo aquele que vem a Ele: “Venha, pobre pecador, não precisa perguntar se tenho poder para salvar. Eu não perguntarei quão longe você foi em seu pecado; Eu posso salvá-lo em toda a sua extensão”. E ninguém na terra pode ir além da extensão de Deus.

Todos os que vêm são recebidos

Agora vejamos outros textos: “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim [observem que as promessas são quase sempre aos que vêm] e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37). Todo homem que vem encontrará a porta da casa de Cristo aberta - e a porta do seu coração também. Todo homem que vem - digo isto no sentido mais amplo - descobrirá que

Cristo tem misericórdia dele. O maior absurdo do mundo é querer ter um evangelho mais amplo do que aquele registrado nas Escrituras. Eu prego que cada homem que crê será salvo - que cada homem que for até Cristo encontrará misericórdia.

As pessoas me perguntam: “Mas, suponha que um homem venha, e que não tenha sido escolhido, ele seria salvo?” Você está supondo um absurdo, e eu não vou lhe dar uma resposta. Se um homem não for escolhido ele nunca virá. Quando ele vem é uma prova segura de que foi escolhido.

Outro diz: “Suponha que alguém vá a Cristo, e que não tenha sido chamado pelo Espírito”. Espere, meu irmão, essa é uma suposição que você não tem o direito de fazer, porque tal coisa não pode acontecer; você só diz isso para me embarçar. Eu digo que cada homem que vem a Cristo será salvo. Eu posso dizer isso como um calvinista, tão claramente quanto você pode dizê-lo. Somente esse evangelho está sobre uma fundação sólida, enquanto o seu está edificado sobre nada além de areia e corrupção. “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (Jo 6:44).

“Mas”, diz alguém: “suponha que todo mundo viesse, Cristo iria receber a todos?” Certamente, se todos viessem seriam todos recebidos; contudo eles não virão. Mas, lhe digo que todos os que vêm - são recebidos; mesmo que fossem tão maus quanto demônios, Cristo os receberia; mesmo se tivessem todos os pecados e imundícies correndo em seus corações, como dentro de um esgoto comunitário do mundo inteiro, Cristo ainda assim os receberia.

*Cristo recebe somente os que
vêm*

Outro diria: “Quero saber sobre o restante das pessoas. Posso sair e dizer-lhes - Cristo morreu por cada um de vocês? Posso dizer - há justiça para cada um de vocês, há vida para cada um de vocês?” Não, você não pode dizer isso. Você pode dizer - há vida para cada homem que vier. Mas, se você disser que há vida para cada um daqueles que não creem, você está proferindo uma perigosa mentira. Se você disse a eles que Jesus Cristo foi punido por seus pecados, e ainda assim eles se perderem, você intencionalmente disse algo falso.

Pensar que Deus poderia punir a Cristo e depois também punir a eles é loucura! Certa vez um homem estava pregando que haveria harpas e coroas no paraíso para toda a sua congregação; e então ele concluiu de uma forma muito séria e triste: “Meus queridos amigos, há muitos para os quais estas coisas estão preparadas, mas que não chegarão lá”. De fato, ele fez uma narrativa tão lastimável, que de fato deveria ter chorado; mas eu lhes digo por quem ele deveria ter chorado - deveria ter chorado pelos anjos do paraíso e por todos os santos, porque isto teria arruinado o paraíso completamente.

Quando vocês se reúnem no Natal, se tivessem perdido seu irmão, e seu assento estivesse vazio, vocês diriam: “Bem, nós sempre gostamos do Natal, mas agora há um lado negativo nele - o nosso irmão está morto e enterrado!” Agora, imaginem os anjos dizendo: “Ah! Este é um belo Paraíso, mas não gostamos de ver todas aquelas coroas lá com teias de aranha; não suportamos ver aquela rua desabitada! Não podemos olhar para além e ver os tronos vazios!”

Além disso, aquelas pobres almas, poderiam começar a dizer umas às outras: “Nenhum de nós está a salvo aqui, porque a promessa foi: “Eu lhes dou a vida

eterna”, mas ainda assim há muitas delas, às quais Deus deu vida eterna, no inferno; há um número delas, pelas quais Cristo derramou seu sangue, que estão queimando no abismo, e se elas podem ser mandadas para lá, nós também podemos. Se nós não podemos confiar em uma promessa, não podemos confiar em outra”. Deste modo, o Paraíso perderia sua fundação e desabaria. Fora com seu evangelho sem sentido! Deus nos dá um evangelho seguro e sólido, construído sobre os procedimentos e relacionamentos da aliança, sobre propósitos eternos e cumprimentos seguros.

*Por sua própria natureza,
nenhum homem virá a Cristo*

Porque o texto diz: “Não quereis vir a mim para terdes vida” (Jo 5:40). Afirmo sob a autoridade da Escritura, vocês não desejam vir a Cristo, para que tenham vida. Eu lhes digo, que eu poderia pregar a vocês pela eternidade a fora, e poderia tomar emprestada a eloquência de *Demóstenes* ou de *Cícero*, mas ainda assim vocês não viriam a Cristo pelo seu próprio querer. Posso implorar a vocês de joelhos, com lágrimas em meus olhos, e lhes mostrar os horrores do

inferno e as delícias do paraíso, a suficiência de Cristo, e sua própria condição de perdidos, mas nenhum de vocês viria a Cristo por si mesmo, a não ser que o Espírito que está em Cristo o atraísse. É um fato que nenhum homem em sua condição natural virá a Cristo.

Mas, parece que estou ouvindo outro destes faladores perguntando: “Mas, eles não podem vir se assim quiserem?” Meu amigo, vou lhe responder isto em outro momento. Porque esta não é a questão que quero abordar. Estou tratando o fato de que se eles irão querer vir, não se poderiam vir. Vocês notarão que sempre que falarem sobre livre-arbítrio, o pobre Arminiano, em dois segundos começará a falar sobre poder. Isso se dá ao fato que ele mistura dois assuntos que deveriam estar separados. Nós não iremos tomar dois assuntos ao mesmo tempo. Outro dia nós pregaremos sobre este texto: “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (Jo 6:44). Assim, é somente sobre a questão da vontade que estamos tratando agora; e é certo que os homens não querem vir a Cristo, para que tenham vida.

Podemos provar este ponto a partir de muitos textos das Escrituras, porém usaremos uma parábola: Vocês se

lembram da parábola onde um certo rei deu uma festa para seu filho, e convidou muitas pessoas para vir, e ele enviou seus mensageiros chamando a muitos para a ceia. Eles foram à festa? Ah, não! Mas todos eles começaram a se desculpar. Um dizia que havia se casado, e, portanto, não poderia vir, mesmo considerando que ele poderia ter levado a esposa consigo. Outro havia comprado uma junta de bois, e foi experimentá-los; mas a festa era à noite, e ele não poderia experimentá-los no escuro. Outro havia comprado um pedaço de terra, e desejava vê-lo; mas não creio que ele tenha ido vê-lo com uma lanterna. Assim, todos deram desculpas e não foram. Bem, o rei estava determinado a ter a festa; assim, disse: “Sai depressa para as ruas e becos da cidade e...” convide - espere! Ele não disse convide - mas “*traze*”; porque mesmo os mendigos de rua jamais teriam vindo se não fossem compelidos.

Em outra parábola, um certo homem tinha uma vinha; na estação determinada ele enviou um de seus servos para receber o aluguel. O que fizeram com ele? Espancaram aquele servo. Ele enviou outro; e eles o apedrejaram. Ele enviou outro ainda e eles o mataram.

E, por fim: “Enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão”. Mas, o que fizeram? Disseram: “Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança”. E assim fizeram. É o mesmo que acontece, por natureza, com todos os homens. O Filho de Deus veio, entretanto os homens o rejeitaram. “Não quereis vir a mim para terdes vida”.

A doutrina da queda

Tomaria muito tempo mencionarmos ainda outras provas das Escrituras. Vamos, contudo, nos referir à grande doutrina da queda. Qualquer um que acredita que a vontade do homem é inteiramente livre, e que pode ser salvo por meio dela, não acredita na queda. Como eu algumas vezes lhes tenho dito, poucos pregadores creem plenamente na doutrina da queda, mas creem que quando Adão caiu, quebrou o dedinho, e não que quebrou o pescoço e arruinou sua raça.

Amados, a queda quebrou o homem inteiramente. Ela não deixou nenhuma estrutura intacta; todas foram quebradas, degradadas e manchadas; como em um templo poderoso, os pilares precisam estar lá: a coluna,

o pilar, e a pilastra devem estar lá; mas foram todos quebrados, ainda que alguns deles ainda retenham seu formato e posição. A consciência do homem algumas vezes retém muito de sua ternura - mesmo após a queda.

A vontade, também não ficou isenta. E se ela for o “*Senhor Governador da Alma Humana*” como Bunyan a chamava? - Tal *Senhor Governador* erra. O *Senhor Vontade-Seja-Feita* está continuamente errando. Sua natureza caída está enguçada; sua vontade, entre outras coisas, tem claramente se afastado de Deus. Mas, lhes digo qual será a melhor prova disso: é o fato relevante de que, em suas vidas, vocês nunca encontraram um Cristão que lhes tenha dito que veio a Cristo, sem que antes Cristo tivesse ido a ele.

N ã o h á o r a ç õ e s a r m i n i a n a s

Vocês têm ouvido uma quantidade grande de sermões arminianos, ousou dizer, mas vocês nunca ouvirão uma oração arminiana - porque os santos em oração se mostram iguais em palavra, ação e mente. Um arminiano de joelhos orará tão fervorosamente, quanto

um calvinista. Ele não pode orar sobre o livre-arbítrio; não há espaço para isso. Imagine-o orando: “Senhor, eu agradeço-te porque não sou como aqueles pobres e presunçosos Calvinistas. Senhor, eu nasci com o glorioso livre-arbítrio; Nasci com o poder pelo qual posso me voltar para ti por mim mesmo. Se todos tivessem feito com suas graças o mesmo que fiz com a minha, todos poderiam estar salvos agora.

Senhor, eu sei que o Senhor não nos faz propensos a ti se nós mesmos não nos dispusermos a isto. Desta graça a todos; alguns não a cultivaram, mas eu a cultivei. Há muitos que irão para o inferno, mesmo estando tão comprados pelo sangue de Cristo quanto eu estou; tiveram tanto do Espírito Santo quanto me foi dado; tiveram uma boa chance, e foram tão abençoados quanto eu fui. Não foi a tua graça que nos fez diferentes; sei que ela fez muito, mas eu é que mudei de direção; eu fiz uso do que me foi dado, e os outros não - esta é a diferença entre mim e eles”.

Esta é uma oração do diabo, porque ninguém mais ofereceria uma oração como esta. Ah! Quando estão pregando e falando bem devagar, podem apresentar uma doutrina errada; mas quando oram, a verdade

escapa; eles não podem evitar. Se um homem fala bem devagar, ele pode falar de modo sofisticado; mas quando começa a falar rápido, o velho sotaque da sua região, de onde nasceu, escapa. Pergunto-lhes novamente, vocês já encontraram um Cristão que tenha dito: “Eu vim a Cristo sem o poder do Espírito agir!”? Se vocês em algum momento o encontrarem, deverão dizer sem hesitação: “Meu caro senhor, creio que isto aconteceu - e creio que você se afastou d’Ele também sem o poder do Espírito, e que você nada sabe sobre este assunto, e que está em fel de amargura e em laço da iniquidade”.

Cristo nos amou primeiro

Será que eu ouviria um Cristão dizendo: “Eu busquei a Jesus antes que ele me procurasse; Fui ao Espírito, antes do Espírito vir até mim”? Não, amados. Somos obrigados, cada um de nós, a colocar nossas mãos em nossos corações e dizer:

*“A graça ensinou minha alma a orar,
E fez meus olhos transbordarem;*

*Foi a graça que me susteve até este dia,
E não me abandonará”.*

Há alguém aqui - um que seja – homem ou mulher, jovem ou velho, que possa dizer: “Eu busquei a Deus antes d’Ele me procurar?” Não! Mesmo você que é um pouco arminiano, cantará:

*“Oh sim! Eu amo a Jesus -
Porque ele me amou primeiro”.*

Então, mais uma questão. Não descobrimos, mesmo depois de termos vindo a Cristo, que nossa alma não é livre, mas é guardada por Cristo? Não há ocasiões, mesmo agora, quando o querer não está em nós? Há uma lei em nossos membros, que se opõe à lei de nossas mentes. Agora, se aqueles que são vivos espiritualmente sentem que sua vontade é por vezes contrária a de Deus, que dizer dos homens que estão mortos em “delitos e pecados”? Seria um enorme absurdo colocar os mortos acima dos vivos. Não; o texto é verdadeiro, a experiência o tem marcado em nossos corações: “Não quereis vir a mim para terdes vida”.

Porque os homens não vêm

Agora, devemos lhes dizer as razões do porque os homens não vêm a Cristo. A primeira é que nenhum homem por natureza deseja ir a Cristo. Em sua natureza o homem pensa que não precisa de Cristo; pensa que tem uma veste de justiça em si mesmo, e que está bem vestido; que não está nu, que não precisa que o sangue de Cristo o lave, e que não precisa da graça para purificá-lo. Nenhum homem sabe da sua necessidade até Deus apresentá-la. Até o Espírito Santo revelar a necessidade de perdão, nenhum homem busca por perdão. Eu posso pregar a Cristo para sempre, mas, a menos que vocês sintam que precisam de Cristo vocês nunca virão a Ele. Um doutor pode ter um bom remédio, mas ninguém comprará seus medicamentos até que sinta que precisa deles.

A próxima razão é que os homens não gostam da forma como Cristo os salva. Alguém dirá: “Eu não gosto porque Ele me faz santo; não poderei beber ou xingar se ele me salvar”. Outro dirá: “É demandado que eu seja muito formal e puritano, e eu gosto de ter mais liberdade de ação”. Outro não gosta da salvação porque é muito humilhante; ele não gosta dela porque os

“portões do paraíso” não são suficientemente altos para sua cabeça passar levantada, pois ele não gosta de se curvar. E esta é a principal razão pela qual vocês não vêm a Cristo: é que vocês não podem chegar a ele com as suas cabeças erguidas, porque Cristo faz vocês se curvarem quando vêm.

Outro não gosta do fato de ser a graça do início ao fim. “Oh!”, dirá tal homem, “se eu pudesse ter um pouco de honra”. Mas quando ele ouve que tudo é feito por Cristo, ou não terá nada de Cristo, ele dirá “eu não irei até Cristo”. Ah! Orgulhosos pecadores, vocês não querem vir a Cristo. Ah! Pecadores sem instrução, vocês não querem vir a Cristo, porque não sabem nada sobre Ele. E esta é a terceira razão.

Os homens não sabem o valor d’Ele, porque se soubessem viriam a Ele. Por que os marinheiros não foram para a América antes de Colombo? Porque não criam que havia uma América. Colombo tinha fé, logo foi. Aquele que tem fé em Cristo vai a Ele. Mas vocês não conhecem a Jesus; muitos de vocês nunca viram sua bela face; vocês nunca viram quanto seu sangue é aplicável a um pecador, quão grande é sua redenção, e quão plenamente suficiente são seus méritos.



Conclusão

Ó meus ouvintes, meu último pensamento é muito sério. Tenho pregado que vocês não querem vir. Mas alguns dirão: “é por causa do pecado deles, que eles não vêm”. É ISTO MESMO. Vocês não vêm, mas é porque sua vontade é uma vontade pecaminosa. Não colocamos isto como sendo parte da natureza original do homem, mas como pertencente à sua natureza caída. É o pecado que os trouxe a esta condição pela qual vocês não virão a Ele. Se vocês não tivessem caído, vocês viriam a Cristo

no momento em que Ele lhes fosse apresentado. Mas vocês não vêm por causa da sua pecaminosidade e delito.

Pessoas usam a desculpa de terem corações maus. Essa é a desculpa mais fraca do mundo. O roubo e o furto não provêm de um coração mau? Imagine um ladrão dizendo ao juiz: “Não pude evitar, é que eu tenho um coração mau”. O que o juiz diria? “Seu meliante! Se o seu coração é mau, eu tornarei a sua sentença ainda mais pesada, porque você é verdadeiramente um vilão. Sua desculpa não vale nada”. O Todo-Poderoso irá rir deles, e os terá por escárnio.

Nós não pregamos esta doutrina para desculpar vocês, mas para torná-los humildes.

Possuir uma má natureza é minha culpa tanto quanto minha terrível calamidade. É um pecado que sempre será imputado aos homens; quando eles não querem vir a Cristo é o pecado que os mantém afastados. Aquele que não prega isto, temo que não seja fiel a Deus e à sua própria consciência. Vá para sua casa, então, com este pensamento: “Eu sou em minha natureza tão perverso que não quero vir a Cristo, e que

esta maldosa perversidade da minha natureza é meu pecado. Mereço ser mandado para o inferno por isto”. E se este pensamento não o humilhar, nenhum outro poderá fazê-lo. Esta manhã não exaltei a natureza humana, mas rebaixei-a. Que Deus humilhe a todos nós.



Quem foi C. H. Spurgeon?

Jonathan Charles Haddon Spurgeon nasceu em 19 de junho de 1834, em *Kelvedon, Essex, Inglaterra*. Ele tinha dezesseis irmãos (nove dos quais morreram na infância). Seu pai e seu avô eram Ministros inconformistas na Inglaterra. Por dificuldades econômicas, Charles, quando criança, foi enviado para morar com o avô, que ensinou Charles a andar nos caminhos do Senhor.

Charles não teve muita educação formal e nunca foi para a faculdade. Ele leu muito ao longo de sua vida, especialmente livros por autores puritanos. Mas mesmo com pais e avós piedosos, o jovem Charles não se

entregou a Deus quando criança. Ele foi convertido quando tinha quinze anos. Ele estava a caminho de sua igreja habitual, mas quando uma nevasca o impediu de chegar lá, ele entrou em um capela metodista. Embora houvesse apenas cerca de quinze pessoas presentes, o pregador estava citando Isaías 45:22: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Os olhos de Charles Spurgeon foram abertos e o Senhor converteu sua alma.

Posterior a isso, ele começou a frequentar uma igreja batista e a ensinar na escola dominical. Ele logo pregou seu primeiro sermão, e então quando ele tinha dezesseis anos, tornou-se pastor de uma pequena igreja batista em Cambridge. A igreja logo cresceu para mais de quatrocentas pessoas, e Charles Spurgeon, com a idade de dezenove anos, mudou-se para se tornar o pastor da *New Park Street Church* em Londres. A igreja cresceu de algumas centenas de frequentadores para alguns milhares. Eles construíram um anexo à igreja, mas ainda precisava de mais espaço para acomodar a congregação.

O *Metropolitan Tabernacle* foi construído em Londres em 1861, com capacidade de acomodação para

mais de 5.000 pessoas. Spurgeon pregou a mensagem simples da cruz, e assim atraiu muitas pessoas que queriam ouvir a voz de Deus por meio da Sua Palavra pregada no poder do Espírito Santo.

Em 9 de janeiro de 1856, Charles se casou com *Susannah Thompson*. Eles tiveram gêmeos, *Charles e Thomas*. Charles e Susannah se amavam profundamente, mesmo em meio as dificuldades que enfrentaram na vida, incluindo problemas de saúde. Ajudavam-se espiritualmente e muitas vezes juntos liam os escritos de *Jonathan Edwards*, *Richard Baxter*, e outros escritores puritanos.

Charles Spurgeon era amigo de todos os cristãos, mas manteve-se firme nas Escrituras, e não agradou a todos os que o ouviram. Spurgeon creu e pregou sobre a soberania de Deus, céu e inferno, arrependimento, reavivamento, santidade, salvação, somente por meio de Jesus Cristo, e sobre infalibilidade e a necessidade da Palavra de Deus. Ele falou contra mundanismo e hipocrisia entre os cristãos, e contra o Catolicismo, ritualismo e modernismo.

Uma das maiores controvérsias de sua vida ficou conhecida como a “*Controvérsia de grau.*” Charles

Spurgeon acreditava que alguns pastores de seu tempo estavam “rebaixando” a fé comprometendo-se com o mundo e com as novas ideias da época. Ele disse que alguns pastores estavam negando a inspiração da Bíblia, a salvação pela fé somente, e a verdade que a Bíblia apresentava em outras áreas, como as verdades sobre a criação. Muitos pastores que apoiavam Spurgeon não ficaram felizes com isso, e Spurgeon eventualmente renunciou à União Batista.

Apesar de algumas dificuldades, Spurgeon ficou conhecido como “*o Príncipe dos Pregadores*”. Ele se opôs à escravidão, fundou um colégio de pastores, abriu um orfanato, focado em ajudar a alimentar e vestir os pobres, tinha um fundo de livros para pastores pobres e muito mais.

Charles Spurgeon continua sendo um dos pregadores mais publicados na história. Seus sermões eram impressos toda semana (até nos jornais), e então os sermões para o ano foram reeditados como um livro no final de cada ano. Os primeiros seis volumes, de 1855-1860, são conhecidos como *The Park Street Pulpit*, enquanto os próximos cinquenta e sete volumes, de 1861-1917 (seus sermões continuaram a ser publicados

muito depois de sua morte), são conhecidos como “*The Metropolitan Tabernacle Pulpit*”. Ele também supervisionou uma revista mensal chamada “*The Sword and the Trowel*”, e escreveu muitos livros, incluindo “*Lições aos meus alunos*”, “*Tudo pela graça*”, “*Conselhos para obreiros*”, “*O ganhador de almas*”, “*Manhã e Noite*”, sua autobiografia e muito mais, incluindo alguns comentários, como seu estudo de vinte anos sobre os Salmos – “*O Tesouro de Davi*”.

Charles Spurgeon frequentemente pregava dez vezes por semana, pregando para um estimado dez milhões de pessoas durante sua vida. Ele geralmente pregava com apenas uma página de anotação, e muitas vezes apenas com um esboço. Ele lia cerca de seis livros por semana. Durante sua vida, ele havia lido “*O Peregrino*” mais de cem vezes. Quando ele morreu, sua biblioteca pessoal consistia em mais de 12.000 livros. No entanto, a Bíblia sempre foi o livro mais importante para ele.

Spurgeon foi capaz de fazer o que fez, no poder do Espírito Santo de Deus. Ele se encontrava com Deus a cada manhã antes de se encontrar com os outros, e ele continuava em comunhão com Deus durante todo o dia.

Charles Spurgeon sofria de gota, reumatismo e alguma depressão, entre outros problemas de saúde. Frequentemente ia a *Menton, França*, para se recuperar e descansar. Ele pregou seu sermão final no *Metropolitan Tabernacle* em 7 de junho de 1891, e morreu na França em 31 de janeiro de 1892, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no Cemitério *Norwood*, em Londres.

Charles Haddon Spurgeon viveu uma vida dedicada a Deus. Seus sermões e os escritos continuam a influenciar os cristãos em todo o mundo.

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos.**

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)